



Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE



Avença
PORTE PAGO

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO Com. Ind. Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Av. Valentim Ribeiro - Telef. 964255 - Fax 963313 - 4740 ESPOSENDE

PELA JUNTA DE FREGUESIA Três anos a ver navios e um ano para recuperar!

“O Forjanense” contactou, nesta edição, o presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Serafim Torres, para se inteirar, entre outras coisas, do programa “Tradição Hoje”, do andamento de algumas obras e de projectos futuros, agora que entramos no último ano de mandato.

Inicialmente surpreso com a nossa visita, Serafim Torres acabou por se confessar desiludido com este mensário, na medida em



que considera que o jornal se esqueceu dos órgãos de soberania da freguesia: a Junta e a Assembleia de Freguesia. Afirmou-se o maior lutador pela resolução dos problemas da terra, daí achar não merecer o que, por vezes, certos “jornaleiros” deste mensário escrevem a seu respeito.

Lamentações à parte e feitas as pazes, ainda que nunca tenha havido nenhuma guerra, passamos então à troca de algumas impressões. *cont. pág.5*

Corpo de luar

O afago da tua voz de seda
ergueria em mim castelos de sonho.
Na luz crepuscular dos teus cabelos
eu queria afundar meus gestos
e abrir grutas de mil cores
nesse teu olhar de fogo.
Teu beijo seria meu porto de abrigo,
meu repouso do longo navegar.
As carícias brotariam leves
como águas límpidas de nascentes.
Meu oceano inquieto teria em ti
a serena brisa do amor.
Fosse o teu corpo feito de luar
e rasgar-me-ias o ventre
com lanças de prata.

JUDITE LOPES

Descer o Neiva a pé enxuto

Más estradas ou estradas más ?

Fogo posto em água de bacalhau

Pelo Forjães Sport Club

Futebol de Salão

Insatisfação

Comunicação Social

Acácias Rubras de Magda-Flor

STOP: Criminalidade, Sondagens e Jogos de Interesses

Outras Notícias

Saudade é doce-amargo sentimento

Saudade é doce-amargo sentimento,
Apanágio da gente Lusitana
Que ninguém, até hoje, julga insana!...
Perturbar o seu alto entendimento

Não passará de grave atrevimento!...
A sua alma prima por ser lhana,
Porque, raro, se mostra desumana,
Mesmo que plúmbeo esteja o firmamento!...

És saudade, antipática confreira,
Sempre que metes o agilhão no peito
De cada cavalheiro português!...

És a sua esquisita companheira,
Até quando te deitas no seu leito!...
Ninguém o fere tanto, tanta vez!...

Funchal 96/09/21

Sílvio

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

NOTÍCIAS

FOGO POSTO EM ÁGUAS DE BACALHAU

Especialidade da casa

Forjães, terra de muitas tradições, acaba de ver os seus tomos históricos preenchidos com mais um recorde: o maior número de focos de incêndio registado numa pequena área.

Conforme noticiámos na edição anterior, este Verão foi nefasto para a mata forjanense, sobretudo na área da Pedreira. Sem olharmos aos dois ou três focos de incêndio que surgiram na zona do Matinho, há que considerar a deflagração de mais de 25 incêndios, no espaço de poucas semanas, todos eles na zona da Pedreira.

Segundo "O Forjanense" apurou junto das autoridades policiais que investigam o caso, e junto dos Bombeiros Voluntários de Esposende (incansáveis no seu serviço, pois deslocaram-se a Forjães mais de duas dezenas de vezes, algumas das quais no mesmo dia e com intervalos de poucas horas), há que considerar duas fases distintas nos fogos: numa primeira fase, o fogo situou-se sempre em bouças localizadas ao longo de um único caminho; numa segunda fase, o fogo começou a surgir já em zonas de mais difícil acesso, em plena mata.

Face a estes dados, começaram a surgir os primeiros suspeitos, uma vez que se tratava, sempre, de fogo posto: no primeiro caso o incendiário, muito possivelmente, teria algumas dificuldades de movimentação, uma vez que o fogo surgiu sempre próximo de caminhos; no segundo caso, e porque o mato por vezes era bastante alto e o fogo surgia bem no interior da mata, o incendiário, muito possivelmente, já não seria o mesmo. Tratar-se-ia, ao que tudo indica, de uma pessoa (ou até duas) ágil e com grande capacidade de movimentação.

Os populares encetaram uma vigilância mais apertada às suas bouças, acabando por ver, numa das ocasiões, uma mulher, já com certa idade, numa zona onde minutos depois deflagrava um incêndio. Interceptada pelos populares, a suposta incendiária terá, de início, negado a autoria dos fogos, acabando, mais tarde, por confessar, ter sido ela a atear um ou dois incêndios. Isto revoltou os populares que, num momento de maior agitação, acabaram por agredir a suposta incendiária, ainda que ligeiramente. Quando as autoridades policiais chegaram ao local, apenas puderam ouvir um relato (aproximado) do sucedido, uma vez que a principal suspeita do sucedido já havia recolhido a sua casa.

Refira-se que esta versão dos factos, apesar de ser conhecimento de muitos populares, não foi confirmada oficialmente pelas autoridades policiais.

Apesar de estar montado um cerco mais apertado a esta suposta incendiária, os fogos continuaram a surgir, ainda na Pedreira, mas agora em plena mata e já não junto aos caminhos. Por este facto, e como apurámos officiosamente, as autoridades suspeitaram que esta segunda vaga de incêndios tivesse um móbil e um autor diferentes dos até ali surgidos.

A confirmação veio pouco tempo depois: populares viram um homem, na casa dos 25/30 anos atear fogo a uma bouça. Registou-se até o caso de, durante uma operação de rescaldo, ter surgido um novo foco de incêndio a escassos metros do corpo de bombeiros que se encontrava no local. À pressa, os bombeiros acabaram por se dirigir para esta nova zona de fogo, deixando, no entanto, na primeira área de fogo algumas

mangueiras estendidas e um bombeiro de prevenção. Este bombeiro, apercebendo-se de algo, verificou que, nas suas costas, um homem acendia uma pinha e lançava-a em chamas para dentro de uma bouça. Dado o alerta, foi encetada uma perseguição, no meio da mata, a este incendiário, que não foi, apesar disso, alcançado.

Populares que se encontravam a cortar mato, aquando de um dos incêndios, dizem ter ouvido duas pessoas em locais diferentes a assobiarem, em jeito de sinal, surgindo de seguida um incêndio em duas zonas distintas.

Se juntarmos a tudo isto o facto de terem sido descobertas, pelos bombeiros e por populares, boca-dos de velas acesas e de placas de esferovite incandescentes, no meio das bouças, não restam dúvidas de que se tratou de fogo posto.

O fogo só viria a acalmar quando começou a circular uma informação de que teriam sido vistos dois incendiários (pai e filho) a atear fogo numa bouça próxima de uma habitação, supondo-se, por isso, que na origem dos crimes estivessem questões de vizinhança. Ainda que a título officioso, as autoridades também ponderam este facto. Os populares, esses vão mais longe, afirmando que por detrás desta segunda vaga de incêndios estão moti-vos passionais e familiares: um casa-mento indejesado, terá revoltado o pai do noivo que jurou vingar-se.

Naturalmente que esta história não encontrou confirmação junto das autoridades que investigam o caso, daí que tudo esteja em águas de bacalhau. Tudo está na estaca zero, tal como quando deflagrou o primeiro incêndio. Ou melhor, tudo não, porque a mata, essa está mais pobre.

Carlos Sá

RICARDO RIBEIRO TORRES CONDECORADO

A Câmara Municipal de Esposende por ocasião do dia do município, condecorou com a medalha do município diversos autarcas, nomeadamente ex-presidente da Junta que tenham feito três mandatos depois do 25 de Abril de 1974.

Foi a homenagem aos homens que trabalham pelo seu povo, com erros, com certeza, mas sempre com a vontade de fazer o melhor possível.

Neste grupo de autarcas e ex-autarcas foi englobado, com toda a legitimidade, o anterior Presidente da Junta de Forjães, Ricardo R. Torres.

Aqui nos associamos à efeméride e endereçamos os nossos parabéns com votos de muitos anos de vida com muita saúde.

INTERCÂMBIO COM LUSO-DESCENDENTES

A ACARF levou a efeito no passado mês de Agosto um intercâmbio entre jovens forjanenses e jovens luso-franceses patrocinado pelo Instituto da Juventude.

Foram uns dias de férias diferentes para estes jovens: puderam conhecer-se melhor; visitaram novas regiões;



acamparam e conviveram; passearam por muitos locais jamais imaginados. Com certeza que haverá mais oportunidades como já houve para outros.

O prestígio organizativo da ACARF é um ponto de referência credível para qualquer jovem ou Instituição do Estado. Daí a aprovação dos projectos.

Uma palavra para os monitores Sara Sá e Paulo Pereira, bem acompanhados pelo imprescindível José Henrique, que souberam levar a água ao moinho e criar um programa atractivo e inovador.



AGRADECIMENTO

A família de António Joaquim Cruz Campos, profundamente reconhecida com as manifestações de pesar mostradas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos se dignar participar nas exéquias fúnebres.

GUILHERME BARROS PIMENTEL PRESIDE AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DAS PISCINAS

O Vereador da Câmara Municipal de Esposende, Guilherme Pimentel, residente em Forjães, foi nomeado pela mesma Câmara Municipal, Presidente do Conselho de Administração da empresa pública municipal "ESPOSENDE 2000".

ESPOSENDE 2000 é uma empresa pública municipal recentemente constituída tendo os seus estatutos sido aprovados pela Assembleia Municipal de Esposende e vai gerir as piscinas de Forjães bem como as municipais de Esposende a inaugurar em breve e o respectivo parque aquático.

Também faz parte do Conselho de Administração o forjanense Prof. Domingos Carvalho, licenciado em Educação Física, e o Dr. Manuel Joaquim Correia Lopes, ambos vogais. As nomeações ocorreram na reunião da Câmara de 19 de Setembro. Na mesma altura foi nomeado Agostinho Neiva Presidente do Conselho de Fiscalização.

Aguarda-se agora a inauguração do complexo das piscinas de Esposende para esta empresa laborar em pleno ficando assim o concelho de Esposende com duas magníficas piscinas, coisa rara em Portugal em concelhos desta dimensão.

S.A.A.

GASÓLEO AGRÍCOLA Benefícios fiscais para 1997

Encontra-se aberto até 31 de Outubro o período de inscrição para o benefício fiscal ao gasóleo agrícola, relativo ao ano de 1997.

Os interessados devem dirigir-se aos habituais locais de inscrição, munidos dos respectivos documentos de identificação e dos documentos comprovativos da propriedade dos tractores e de outras máquinas agrícolas. No caso de serem alugadores de máquinas, os interessados deverão também apresentar fotocópia do impresso de início de actividade, onde tem de constar como actividade

principal a prestação de serviços agrícolas. É também obrigatório a apresentação de documentos de titularidade dos terrenos e/ou do parcelário com a indicação das áreas por parcela.

Os tractores e outras máquinas agrícolas devem encontrar-se em boas condições de funcionamento, não sujeitos a subutilização e com emprego exclusivo ou predominante na actividade agrícola.

Para mais esclarecimentos, os interessados devem dirigir-se à Zona Agrária da sua área de residência.

HORA DE INVERNO

Ao contrário do que vinha sucedendo anteriormente, este ano Portugal vai entrar na hora de Inverno mais tarde. Assim sendo, em vez de atrasarmos os relógios 60 minutos em Setembro, deveremos fazê-lo apenas às 2 horas da madrugada do dia 27 de Outubro, um domingo.

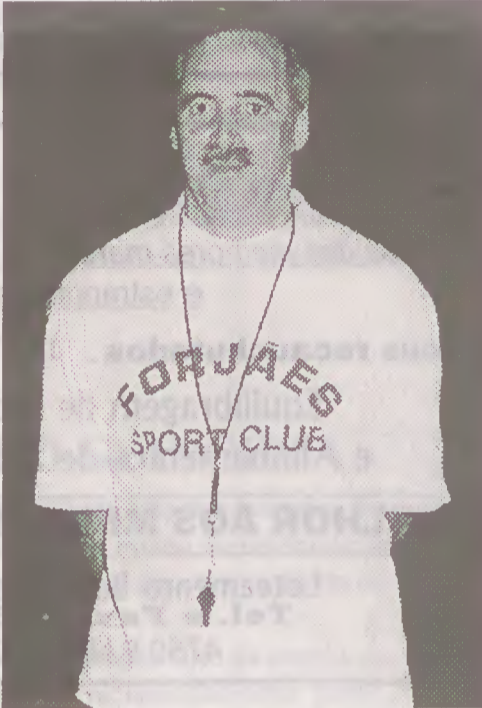
Será que até na mudança de hora estamos a ficar para trás?!...

DESPORTO

JOAQUIM ARANTES, TREINADOR DO FORJÃES SPORT CLUB, CONFIANÇA NA SUA EQUIPA

"O Forjanense", aproveitando este início de época, deslocou-se até ao Campo de Jogos Horácio de Queirós, onde assistiu a um dos treinos semanais. No final, e aproveitando a disponibilidade do treinador, Joaquim Arantes, trocámos umas opiniões sobre esta jovem equipa.

Se existem alterações ao nível da estrutura organizativa, também é necessário referir que, e comparativamente ao que vinha sucedendo até aqui, também no plano de funcionamento da equipa as mudanças são visíveis. Os jogadores motivam-se, um grande companheirismo, o facto de os jogadores casa. O sistema de diferente, muito trabalho de base, de formação, auxiliado por toda a direcção. Arantes mostra-se pois considera ter uma que já viu até aqui, Forjães tem alguns jogadores deste campeonato regional, daí encaminhado. Só o Forjães S.C., mas, Arantes, da sua parte sua equipa vença jogo após jogo.



Conforme referiu o treinador, a equipa está a ser trabalhada para ser competitiva. O sistema de trabalho é diferente, muito trabalho de base, de formação, auxiliado por toda a direcção. Arantes mostra-se pois considera ter uma que já viu até aqui, Forjães tem alguns jogadores deste campeonato regional, daí encaminhado. Só o Forjães S.C., mas, Arantes, da sua parte sua equipa vença jogo após jogo.

Para que tal seja necessário, o apoio da comunidade é importante, da massa associativa. Pelo que se viu no primeiro confronto da época, os forjanenses, os simpatizantes do futebol, parecem ter aceite este desafio para restaurar a mística do futebol. Tudo parece estar bem encaminhado para as hostes forjanenses.

Em futuras edições daremos, mais uma vez, conta dos contactos que vamos mantendo com direcção e responsáveis técnicos, estando, desde já, agendada para a próxima edição uma conversa com o responsável pela equipa júnior do Forjães S.C.

ACARF ORGANIZA O I TORNEIO DE DAMAS ABERTO

A ACARF vai levar a efeito pela primeira vez um torneio de damas aberto a realizar nas instalações no próximo dia 3 de Novembro, com início às 9h30. Este torneio terá duas sessões de manhã e três de tarde e espera-se a comparência de largas dezenas de pessoas de toda a zona norte do país.

As inscrições custarão 1.500 damas sem almoço ou 3.000 damas com almoço. Haverá prémios individuais até ao 15º lugar e por equipas até ao 8º lugar.

Esta iniciativa, inédita em Forjães, deve-se ao empenhamento do dirigente Sr. José Maria Quintão Pinheiro, que meteu mãos à organização.

Quem pretender participar, e esperamos que sejam muitos, poderá fazer a sua inscrição através do telefone 872385 ou pelo fax 871030 até ao dia 31 de Outubro ou ainda pessoalmente na sede da Associação.

FESTA NACIONAL OTL

Realizou-se no passado dia 17 de Setembro a festa nacional da OTL (ocupação dos tempos livres) no parque Choupalinho em Coimbra com o apoio do Instituto Português da Juventude (IPJ) e da Secretaria de Estado da Juventude e com a participação também de jovens forjanenses.

Foi um dia diferente, de grande convívio e até que o lema era "Todos diferentes Todos iguais."

Do vasto programa que ia desde desportos radicais (rappel, skates, BTT); jogos tradicionais (malha, corrida de sacos); novas tecnologias (internet, multi-média); desportos náuticos no rio Mondego (canoagem, vela, remo) desportos clássicos (andebol futebol cinco)

havia de tudo para todos os gostos... mas o mais animado aconteceu ao entardecer com o concerto do conhecido grupo "Despe e Siga."

Durante a festa serviram uma refeição ligeira e à tarde um lanche. É de salientar que esperámos cerca de 3h30m pelo o lanche. Parece que a organização se esqueceu do nosso autocarro!! E ainda não era dos mais pequenos.

Esta festa teve a presença de altas individualidades entre as quais vários Secretários de Estado, também eles querendo mostrar que para além de todas as diferenças culturais, sociais, raciais, políticas, religiosas somos todos iguais.

Sara C. Gomes de Sá

I Divisão

SÉRIE 1	
RESULTADOS	
Ninense-Ruivanense	adido
Cabreiros-Estrelas VF	1-0
Gandra-Amoso	2-0
Lagense-Gavião	2-0
Negreiros-Pousa	5-0
Ceramistas-São Veríssimo	2-0
Tadim-Forjães	1-1
Apúlia-Viatodos	1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Gandra	3	2	1	0	6-2	7
Viatodos	3	2	1	0	4-1	7
Lagense	3	2	0	1	3-3	6
Negreiros	3	1	2	0	7-2	5
Ceramistas	3	1	2	0	4-2	5
Amoso	3	1	1	1	5-4	4
Cabreiros	3	1	1	1	3-4	4
Tadim	3	1	1	1	2-3	4
Pousa	3	1	1	1	4-7	4
Ruivanense	2	1	0	1	3-3	3
Ninense	2	0	2	0	2-2	2
Forjães	2	0	2	0	1-1	2
Gavião	3	0	2	1	0-2	2
Apúlia	2	0	1	1	1-2	1
Estrelas VF	3	0	1	2	1-3	1
São Veríssimo	3	0	0	3	0-5	0

PRÓXIMA JORNADA (20 DE OUTUBRO)
Ruivanense-Apúlia; Estrelas VF-Ninense; Arnoço-Cabreiros; Gavião-Gandra; Pousa-Lagense; São Veríssimo-Negreiros; Forjães-Ceramistas; Viatodos-Tadim.

ACABOU O FUTEBOL EM VILA CHÃ

A União Desportiva de Vila Chã, clube que militava na 1ª divisão distrital de Braga (a mesma divisão onde milita o Forjães S.Club) decidiu acabar com a prática da modalidade extinguindo assim a prática do futebol, nomeadamente a sua equipa sénior.

Para se ter chegado a este acto tão radical não serão alheios os custos que uma equipa de futebol, mesma na regional, tem de suportar. Despesas acima das possibilidades dos clubes, plantéis caros, sendo certos que os mecenas são cada vez mais raros senão uma espécie em vias de extinção.

Esta decisão, embora não seja de aplaudir, serve de exemplo para os outros clubes, para que sejam mais realistas, e os seus sócios não exijam aquilo que está acima da posse dos seus dirigentes, modificando-se, caso seja necessário, a filosofia desportiva.

Somos da opinião que o futebol regional deveria ser totalmente amador e essencialmente virado para o fomento junto das camadas de jovens onde estes clubes têm realmente razão de existir.

FUTEBOL DE SALÃO

VERÃO '96

Este torneio teve como principal objectivo a divulgação, promoção e desenvolvimento desta actividade junto da comunidade, bem como proporcionar momentos de lazer a atletas e espectadores.

O torneio decorreu dentro da normalidade, com comportamentos exemplares pela quase totalidade dos participantes. Neste âmbito o Forjães Sport Clube agradece a todos os participantes e seus patrocinadores pelos seus contributos para o engrandecimento do torneio e do Clube

O Forjães Sport Clube agradece também a todas as casas comerciais e entidades que ofereceram os troféus atribuídos, elas foram:

Café Estrela; Junta de Freguesia de Forjães; Ramada; Zé Manel Seguros; Papelaria Moderna; Mil Desporto; Gel Neiva; Carpintaria Joaquim Laranjeira; Café Ecológico; Sérgio Duarte Santos; Alta Mira; Transportes Abreu.

EQUIPAS PARTICIPANTES:

	CLASSIFICAÇÃO.
-Aqui Estão Eles;	1º Lugar - Neivinha Car
-Bom Dia Amigo;	2º Lugar - Etfor
-Espoauto;	3º Lugar - Espoauto
-Espomecânica;	4º Lugar - Espomecânica
-Forja ;	5º Lugar - Forja
-Lanofor;	6º Lugar - Talho Santos
-Neivinha Car;	7º Lugar - Lanofor
-Os Putos;	8º Lugar - Sem Reis Com Roque
-Os Sem Nome;	
-Raiders;	
-Sem Reis Com Roque;	
-Talho Santos;	
-Telheiro/Kastru's Bar;	
-Triângulo Bar.	

SE NÃO FOSSES TU EU NÃO SABIA NEM PENSAVA

Se não fosses tu, eu não sabia nem pensava
Que o amor dum pai era tão duro, tão mesquinho
Que do berço pobrezinho que te embalava
Ias alguma vez dar-me uma dor, um espinho.

E não sabia que, ao toque das trindades,
Anos mais tarde me iria sentir triste e resignado,
Que me iam doer tanto as saudades
Do meu menino, tão rebelde, tão mimado.

E agora a doer duma saudade ardente
Que me pegou, tão jovem, tão de repente,
Doeu-me e fez-me sentir quem eu era,

Que a meio do meu cair da idade
Penso que Deus é mau e que com maldade
Fez morrer em mim a quimera.

Armando Couto Pereira

ALTA MIRA
SAPATARIA
José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
 Telef. 871687

VISITE-NOS

CAPICIA
Boutique

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
 DISTRIBUIDOR PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
 Forjães - ESPOSENDE

CASA PEREIRA
Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871779 - FORJÃES

TALHO SANTOS

CARNE DE CAVALO - BOVINO
 SUÍNO - CAPRINO - AVES

Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA
 TELEF. (053) 872133
 4740 FORJÃES. - ESPOSENDE

PARA O CENTRO COMERCIAL
DUAS ROSAS EM FORJÃES
PRECISA-SE
SAPATEIRO.
PARA CONCÊRTOS RÁPIDOS
ALUGO RESPECTIVO ESPAÇO

☎ 053-871436

PALAVRAS CRUZADAS
Soluções

HORIZONTAIS

1º MICRO; OMEGA 2º O;
 MISTRAL; C 3º LT; ALCINO;
 MA 4º ARA; OMO; BOM 5º
 ROMA; O; BOLA 6º
 COMANDITA 7º RARO; E;
 SAGA 8º IDA; GIM; RES 9º
 PO; CORAL; MI 10º A;
 PATOLAS; L 11º RASTO;
 ARECA

VERTICAIS

1º MOLAR; RIPAR 2º E;
 TROCADO; A 3º CM;
 AMORA; PS 4º RIA; AMO;
 CAT 5º OSCO; A; GOTO 6º
 TIMONEIRO 7º ORNO; D;
 MALA 8º MAO; BIS; LAR 9º
 EL; BOTAR; SE 10º G;
 MOLAGEM; C 11º ACAMA;
 ASILA

TAPEÇARIAS M.S.
VILA-CHÃ
ADMITE TECEDERAS

☎ 053-963223

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE FORJÃES
Paulo Fernandes Ribeiro

Baterias - óleos - lubrificantes - "TOTAL"

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Em 5 mudanças de óleo - 1 grátis

Mudanças de óleos rápidas

L. do Monte Branco
 FORJÃES - Telef. 871249
 4749 ESPOSENDE

REGAUCHUTAGEM IDEAL

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados - JANTES ESPECIAIS
 Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
 Tel. e Fax: 815471
 4750 BARCELOS

PAPELARIA MODERNA
Centro Comercial Duas Rosas

- Artigos de papelaria
- Artigos Escritório
- Livros Escolares
- Valores Selados
- Encadernações
- Fotocopias
- Novidades

Sandra Azeredo Gerente

ESPERAMOS A VOSSA VISITA

L. da Igreja
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE ☎ 872727

2 lojas ao seu dispor!!!
 VISITE-NOS

reflexo **REVILAB**

estúdio de fotografia e vídeo

Lugar da Igreja
 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas
 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 877102

De - Basília Das Dores Rocha Lda

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video :

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

ADELINO MEIRA DA COSTA
 OFFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

☎ 871147

4740 ESPOSENDE

VISITE-NOS EM FORJÃES

(cont. pág. 1)

PELA JUNTA DE FREGUESIA

“TRADIÇÃO HOJE”

A respeito desta iniciativa, o presidente da Junta afirmou que dado o sucesso obtido nos anos anteriores e a sua riqueza social e cultural, o programa “Tradição Hoje” será para manter. É necessário fazer reviver as tradições, mostrar aos jovens o passado e permitir, aos menos jovens, matar saudades.

O programa deste ano, realizado no Largo Padre Couto, na Madorra, contou com a subida ao pau ensebado e com um torneio de malhas, com a tradicional matança do porco, com o sempre concorrido petisco de febras, broa e vinho verde, com a actuação de dois grupos folclóricos e seus característicos cantares ao desafio, bem como com um regado magusto.

Foi mais uma tarde e noite de alegria e tradição vividas nesta vila, sendo, novamente, visível o ambiente de sã convivência que estes encontros costumam propiciar.

“PONTE DO GUINCHO”

Depois de vários alertas e apelos lançados por este jornal a respeito do mau estado de conservação desta ponte, parece agora ver-se uma luz ao fundo do túnel.

A título particular, o proprietário da azenha do Guincho encetou, por si só, a recuperação desta ponte. Começou por cortar a vegetação, por reparar os pilares e por repor algumas das pedras da ponte. Devido a estas melhorias, a ponte lá aguentou mais um Inverno, mas, quanto a nós, ainda há aqui muito para fazer.

Questionado sobre este assunto, Serafim Torres afirmou que a Junta sempre acompanhou o processo de reparação da ponte, tendo, inclusive, sido ela a autorizar o seu reparo.

Agora, e uma vez que a ponte já está transitável (só para pessoas e apenas numa área de cerca de 40/50 cm, quando a largura média da ponte é de cerca de 1.70/2m - isto em dois dos vãos da ponte, uma vez que algumas pedras se encontram partidas ou mal colocadas), a ponte parece estar condenada a este estado durante mais uns anos.

O particular que reparou parte da ponte afirma que já gastou lá muito dinheiro e que não teve participação de ninguém. Agora, solicita ajuda da Junta, pedindo para que o caminho para lá seja reparado, para ele conseguir fazer lá chegar um máquina e outros materiais. A Junta, prosseguindo com a sua política de prioridades, vê-se, para já impossibilitada de atender essa pretensão, tanto mais que as obras efectuadas no local se estavam a efectuar, até há bem pouco tempo, sem todas as licenças devidas.

FONTES

A este respeito, a Junta de Freguesia pensa conseguir, a breve prazo, arranjar os acessos para a fonte da Morena, uma vez que esta é uma das fontes com piores acessos. Para além disto, torna-se também necessário solucionar o problema da contaminação das águas, sobretudo o desta fonte, tanto mais que ainda recentemente era uma das melhores águas da nossa freguesia. O problema da sua contaminação parece estar relacionado com a drenagem proveniente das fossas da Escola Básica Integrada, daí que a sua descontaminação só venha a ser possível para o próximo ano, aquando da implantação da rede de saneamento básico e da construção, no local, de uma ETAR.

PASSEIOS DA AV. 30 de JUNHO

Ainda que, teimosamente, a placa colocada pela Junta de Freguesia refira “Av. 29 de Junho”, o presidente começou por frisar que aquela artéria se chama Av. 30 de Junho. Números à parte, importa referir que o arranjo desta artéria vai prosseguir até à Pensão Martins, estando a obra prevista para os princípios do próximo ano.

Questionado sobre o estado em que se encontra parte da obra já feita, Serafim Torres adiantou que o não acabamento dos passeios se deve à EDP. O projecto de recuperação daquela avenida, para além da colocada de água e saneamento, prevê também a colocação de candeeiros em toda a extensão da mesma. Ora, o problema surgiu aqui. Segundo nos adiantou o responsável pela autarquia forjanense, a EDP não colocou atempadamente a instalação eléctrica para os candeeiros, daí que o piso dos passeios não tivesse sido colocado, sob pena de mais tarde ser novamente retirado. A EDP, terá alegado na altura indisponibilidade financeira, na medida em que estava em época de privatização e precisava de transmitir uma imagem de solidez monetária, daí não ter querido “abrir os cordelinhos ao saco”.

Tostões vêm, tostões vão, a obra continua por fazer. Agora, há a promessa de que logo que os candeeiros sejam colocados o piso chegue.

ARRANJO DE CAMINHOS

A Junta tem vindo a arranjar, nestes últimos tempos, algumas pequenos caminhos, mas de muita necessidade. A política seguida é a seguinte: solucionar primeiro os casos mais antigos e de extrema necessidade, deixando para segundo núcleos habitacionais mais recentes, ainda que com maior número de fogos.

Para o ano está prevista a colocação de saneamento em toda a freguesia, bem como a implementação de uma rede de água pública ao domicílio, daí que os restantes caminhos venham a ser arrançados por essa ocasião.

O próximo ano será, no entender de Serafim Torres, um marco histórico para Forjães, pois a cumprirem-se as promessas camarárias, reafirmadas aliás na visita efectuada a Forjães em 2 de Outubro último, esta jovem vila terá vários dos seus problemas resolvidos: rede viária melhorada; estrada que liga Antas a Fragozo renovada; recuperação da Escola Primária Rodrigues de Faria (terá início em Maio/Junho do próximo ano); novo Centro de Saúde (já foi negociado o terreno para a sua construção); reforço da luz pública; criação de uma rotunda no cruzamento; aquisição de terrenos para a habitação social; aprovação de um plano de pormenor de acordo com as necessidades de Forjães; criação de um plano para uma praia fluvial no rio Neiva (neste campo, segundo o autarca por nós contactado, parece ter havido um passo atrás, na medida em que no tempo da gestão do presidente Tito Evangelista o projecto estava quase pronto, mostrando-se agora o engenheiro muito ocupado e indisponibilidade para o acabar); arranjo do Largo de S. Roque (o projecto tem início dentro de dois meses); implementação de uma postura de trânsito adequada no centro da vila; reparação dos semáforos e substituição de vários contentores do lixo deteriorados.

Em suma, foram estas as necessidades reivindicadas pela actual Junta de Freguesia junto da Câmara Municipal, que, no seu entender, se mostra esperançada em solucionar estes problemas de Forjães.

Basicamente, foram estas as ideias colhidas junto de Serafim Torres. Numa próxima oportunidade daremos conta do andamento das obras aqui anunciadas, bem como de outros projectos da Junta de Freguesia, na medida em que este mensário nunca interferiu no trabalho da Junta, nem tão pouco tentou virar a Junta contra a Câmara, como foi afirmado. Conforme referimos pessoalmente ao presidente da Junta, é necessário distinguir um artigo de informação de um artigo de opinião. Este, tem um autor, daí estar assinado, e pode, ou não, estar de acordo com a linha editorial deste jornal. Ambos os tipos de artigo coexistem e são necessários, é preciso, isso sim, distinguir um do outro.

Carlos Sá



PELA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA

FALTA DE ÁGUA

O mal já não é de agora: todos os anos, pelos fins de Setembro, princípios de Outubro, as regiões mais altas e mais secas são afectadas por um mal comum - a falta de água. Se em nossas casas ainda vamos remediando, recorrendo a um vizinho ou às lojas, no caso das escolas o problema assume outras proporções.

Ora, na Escola Básica Integrada de Forjães, o problema da falta de água surgiu, este ano, em inícios de Outubro. De um momento para o outro as torneiras secaram e foi mesmo necessário recorrer aos Bombeiros Voluntários de Esposende para permitir o funcionamento da cantina.

Nos dias seguintes à detecção da falta de água, e até à data, fez-se uma gestão racionalizada da pouca água disponível, dando prioridade, em primeiro lugar, à cantina e às casas de banho. Por este motivo, as aulas práticas de Educação Física foram substituídas por aulas teóricas. Aquando da composição desta notícia, o Conselho Directivo aguardava autorização do Forjães Sport Clube para que os alunos pudessem utilizar os balneários da instituição desportiva, uma vez que as aulas teóricas não se poderão arrastar por muito mais tempo.

Com este problema vem à praça pública, mais uma vez, a questão da falta de uma rede pública de abastecimento de água em Forjães.

Já vai sendo tempo de passarmos das promessas aos actos!

COMISSÃO INSTALADORA

Em complemento da notícia inserida no jornal O FORJANENSE do passado mês de Setembro, informamos o número de alunos, funcionário e professores do 1º ciclo:

1º ANO:	35 Alunos
2º ANO:	45 Alunos
3º ANO:	32 Alunos
4º ANO:	41 Alunos
TOTAL:	153 Alunos do 1º ciclo
Funcionários:	2
Professores:	11

A Sr^a Prof^a Lúcia Fonseca Torres é a representante do 1º ciclo na Comissão Instaladora da Escola fazendo parte integrante da mesma Comissão Instaladora. Esta informação não foi publicado no número anterior deste jornal, por lapso, pelo que aqui fica a devida rectificação.

Carlos Sá

Sara B. Gomes de Sá

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa



Tele-Reparadora de Forjães
de — Jacinto Alves de Sá

Reparações e Venda de Electrodomésticos


Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60
4740 ESPOSENDE



PADARIA SÁ
De — FRANCISCO DE SÁ

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
Telef. 87 15 94
FORJÃES



MINI-MERCADO — DUAS ROSAS
De — MANUEL MARIA CUNHA MARTINS

Especialidades em :

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumas, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871412 Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

Telef. (053) 8716 77
Telemóvel 0931514584

IMPERFOR IMPERMEABILIZAÇÕES EM TELAS POLYESTER

Manuel de Sá Torres

Madorra — FORJÃES 4740 ESPOSENDE



PASSOS
REGISTADA
PASSOS & PASSOS, LDA.

MOBILIÁRIO POR MEDIDA


- * COZINHAS
- * SALAS DE BANHO
- * ESPAÇOS COMERCIAIS
- * OUTROS

ORÇAMENTO GRÁTIS

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS - 1º ANDAR-SALA 1
FORJÃES - ESPOSENDE

Filipe Passos- TMN 0936 877 124
Paulo Passos- TMN 0936 970 861

Exposição: TEL (053) 877156



**RESTAURANTE
DISCOTECA
BAR ESPLANADA**

RESTAURANTE : - Aberto aos fins de semana
c/o típico "Bacalhau à Martins"
- Durante a Semana serviço
p/ mais de 25 pessoas

BAR :
Segunda à quinta das 13 às 2 horas
Sexta à sábado das 13 às 4 horas

DISCOTECA :
Brevemente aberta ao Domingo à Tarde

Setembro e Outubro

A CAPITAL DA CERVEJA
Sextas e Sábados

Cartonagem S. Brás, Lda
— EMBALAGENS

*Embalagens o outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão*

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 053- 832451 / 8381000 * Fax: 053-821230
4750 BARCELOS

**CENTRO COMERCIAL
DUAS ROSAS**



ALUGAM-SE 

Escritórios
Consultórios
Lojas para comercio

4740 FORJÃES-ESPOSENDE

 053-871436



DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137
TELEMÓVEL 0931.244793

**O FORJANENSE
FICHA TÉCNICA:**

PROPRIEDADE:
ACARF- Associação Social, Cultural Artística,
e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Lugar da Igreja - Forjães
4740 Forjães
Telef. 872385 - Fax 871030

DIRECTOR
Dr- Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:
Dr. Carlos Gomes Sá
Silvio de Azevedo Abreu

COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Sérgio Carvalho
Cap. Luis Coutinho
Engª Lurdes Neiva
José Fernando Dias da Silva
Armando Couto Pereira
Dr. João da Silva (Silvio)
bernardo alves
Sara Sá


ADMINISTRAÇÃO:
Direcção da ACARF

FOTOGRAFIAS:
REFLEXO - Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00
Sai em meados de cada mês, Registado na
Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.)
sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.500 Exemplares

COMPOSIÇÃO
J. Henrique Brito
Fátima Sampaio Vieira

Impressão
GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



MEMBRO DA
AIND
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA

**CURSOS DE
INFORMÁTICA**

As inscrições para os cursos de informática estão permanentemente abertas visto que há sempre cursos a decorrer na sede da ACARF. Os interessados poderão dirigir-se pessoalmente à sede da mesma Associação ou pelo telefone 872385.



O FORJANENSE

ACÁCIAS RUBRAS de MAGDA-FLOR

Encanto de Rosa Renascida

Gil Abreu publicou um texto analítico acerca de *Luz Crepuscular* de Magda-Flor, sublinhando que, para a autora, "poetar é uma necessidade vital". Sem dizer melhor, julga-se que a poética de Margarida Silva se afirma numa temática onírico-emotiva com acento tónico nos momentos substantivos da vida. Ela regista-se na palavra e prende-nos no verso e, porque escapa a qualquer espartilho de arrumação ideológica, exime-se de qualquer rótulo teórico.

Na palavra do crítico, da poesia de Magda-Flor emerge um conflito rebuscado no tempo, uma tensão tensa entre memória e porvir, uma dialéctica entre ser e dever-se. Em *Acácias Rubras* (1995), primeiro de sonho e harmonia, de revolta e agonia depois, isso lateja e patenteia. Aqui se diz o indizível: constrói-se um exercício poético em redor de uma flor quase definhada que em paixão densa se anima, desenhando-se em grito cáustico, estridente, de revolta face à insensatez dos homens e ao desconcerto do mundo.

É, parece, o eterno conflito entre o espírito nocturno, em que navega o som do imaginário, e o espírito diurno expresso no destino e na lei. Se bem se leu, nesta colectânea, Dionísio e Apolo confrontam-se tal como, em Margarida Silva, se debatem Prometeu Liberto e Prometeu Agrilhado, porventura porque em ambos se entenda que ser livre significa conservar intacta a consciência, mesmo enfrentando as vagas alterosas que na vida se ostentam. Por isso, talvez, ali se entoem sinfonias de amor e acolá se esgrimam versos de desventura por que, contudo, a autora não se deixa ultrapassar:

.....
Me feriam de morte
mas não me mataram:
das cinzas renascerei
e vitória proclamarei." (p.62)

Se é sonho, a poética de *Acácias Rubras* é refúgio de

mulher sábia que, sem desdenhar a vida que lhe cabe, ousa vituperar o desconforto do "mundo-cão onde campeia maldade e atrocidade", bem explícitas no "ódio dos (...) detractores" (pp.65-66). Ela é um processo catártico atravessado de paixões e demónios que lhe encheram a vida de ilusões e de desilusões, de procura da infância ou, na expressão de Gil Abreu, a aspiração do regresso ao útero materno, ontologicamente perdido, mas poética e saborosamente recuperado. Em interrogações (p.60) percebe-se a trajectória do belo enleio da rosa botão, flor revestida de "loucura extremado-se em ternura", desfeita, esmagada, pelo infortúnio da "madrugada".

Deste modo, à tríade silêncio, solidão e sonho de *Luz Crepuscular* somam-se a solidariedade, a saudade e o sofrimento que Poema-Ilhéu (p.37) simboliza: a saudade que trespassa a ilha- poema-ilhéu no oceanocénario do palco em que labuta "gente ilhoa, honesta e boa", ora seja na "montanha distante" do Pico, ora no Porto Santo, jardim cercado de mar, cujo povo corajoso canta "xácaras de amor", ou até nas avenidas de Luanda viçosa, saqueada por novo "mercador".

A revisitação do passado que se vislumbra em *Acácias Rubras*, tanto diz fruição mágica do tempo fugidio, como em Ilusões (p.36), como pinta a memória indelével dos lugares sugeridos por África Amiga (p.54). Se naquelas se levantam as labaredas deslumbrantes do sonho, nesta incendeia-se a raiva do batuque batido no enopado da metralha. Assim entendidas, é em Roteiro (p.46) que estas Acácias ruborescem: a harmonia silenciosa do princípio desfaz-se contra o cais e, embora a viragem da nau, continuam a ouvir-se a música de outro mar além-do Além. Por aí se desvelam o percurso e o discurso da mulher poeta-profeta que, cada Natal, dá grito ao granito-ilhéu onde germinam rosas cujas pétalas são encanto dito em poema.

Dizer sobre um poeta implica saber ouvir o seu olhar e percebe-lhe o vergiliano "espaço do invisível". Porque não se esgotará aqui o encontro insuspeito com a rosa que desponta no quintal, *Acácias Rubras*, carta ao futuro, constituirá o testemunho da mulher dorida cuja voz de poeta, resistindo às agruras das marés, renasce em cada aurora, rasgando em cada verso, brechas de sol irradiando no espesso nevoeiro.

José Fernando-Dias da Silva

«IN HOC SIGNO VINCES»

Hás-de vencer com o sinal da cruz
E com as mais ardentes orações
As graves e ardilosas tentações
Contrárias à doutrina de Jesus

Que te envia a celeste e intensa Luz
Para evitares tanta ilusões
E as mais inesperadas comoções
Que passarão, à tua ilharga, a flux.

Mandou pintar o grande Imperador
Romano, Constantino, no estandarte
A cruz de Cristo, Nosso Salvador

Que povo contemplava com amor,
Quando manifestava, em toda a parte,
Pelo Cristianismo o seu ardor.

Funchal 96/09/14 *Sílvio*



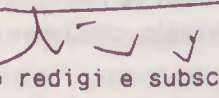
CAMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

A V I S O

---ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:---

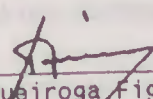
---TORNA PUBLICO, no uso das competências que lhe são conferidas pela alínea h) do nº 1 do artº 53º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, com a redacção pela Lei nº 18/91, que, em execução do que dispõe o artº 118º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei nº 442/91, de 15 de Novembro, e da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião realizada em 19 de Setembro de 1996, foi, nesta data, enviado para publicação na II Série do Diário da República, a fim de ser submetido à apreciação pública pelo período de trinta dias, a contar da referida publicação, o PROJECTO DO REGULAMENTO DE ABERTURA E FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE VENDA AO PÚBLICO E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO MUNICIPIO DE ESPOSENDE.---

---Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e outros de igual teor, que vai afixado nos lugares públicos do costume.---

---E eu, , Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.---

Esposende e Paços do Município, 23 de Setembro de 1996.

O Presidente da Câmara,


(Alberto Queiroga Figueiredo)

CONSERVATÓRIA DO REGISTRO CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

“AGROMAPA - MAQUINAS E PRODUTOS AGRICOLAS, LIMITADA”

“Conservatório do Registo Comercial de Esposende”

Nº de matrícula 00764
Nº de Identificação de pessoa colectiva
Nº de inscrição Nº1
Nº e data da apresentação 12-96/08/26

MARIO NEIVA LOSA, 1º AJUDANTE CERTIFICA que entre ALFREDO JORGE SAMPAIO DO CASAL e mulher MARIA ESTER DA CRUZ PEREIRA DO CASAL, casados no regime da comunhão geral, foi constituída a sociedade em epigrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ART.º 1º

1- A sociedade adopta a firma “AGROMAPA - MÁQUINAS E PRODUTOS AGRÍCOLAS, LIMITADA”, tem a sua sede na Rua da Ceral, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende.

2- A sociedade por simples deliberação da gerência, poderá transferir a sede social para outro local dentro de mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

ART.º 2º

O objecto da sociedade consiste em “Comercio por grosso de máquinas e outros equipamentos e produtos agrícolas”.

ART.º 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de trezentos mil escudos, pertencendo ao sócio Alfredo Jorge Sampaio do Casal e outra com o valor nominal de duzentos mil escudos, pertencente à socia Maria Ester da Cruz Pereira do Casal.

ART.º 4º

1- A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Alfredo Jorge Sampaio do Casal, desde já designado gerente.

2- Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a assinatura do gerente.

ART.º 5º

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; porém a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial, aos onze dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O 1º AJUDANTE,
a)-Mário Neiva Losa

MÁS ESTRADAS OU ESTRADAS MÁS?

Recentemente, li num jornal regional uma notícia que dava conta do mau estado de uma estrada. Essa via de comunicação estava em obras (colocação de saneamento básico) há vários meses, estando, por isso, desde essa data toda esburacada.

Ora, em Forjães nós temos várias situações semelhantes: temos as estradas esburacadas, as vias quase intransitáveis, mas com uma pequena e insignificante diferença - não é por causa do saneamento!

Se é certo que as obras públicas se arrastam como as obras de Santa Engrácia, a menos que haja uma inauguração marcada ou eleições por perto, também é certo que devemos ter paciência, pois há sempre quem esteja em piores situações do que nós. Veja-se, por exemplo este caso: reclamam dos buracos causados pela colocação de saneamento. Nós não o temos, mas temos buracos para dar e vender! A corroborar tudo isto está a estrada que liga Forjães a S. Paio de Antas, se é que aquilo é digno de ostentar o nome de estrada.

Forjães merece acessos mais decentes, mais rápidos e seguros. A um ano de eleições autárquicas o arranjo desta estrada assemelha-se, cada vez mais, à história do caracol que de dia subia três tijolos e, à noite, adormecia e descia cinco. Ao fim de quanto tempo subiria o caracol uma parede de vinte tijolos? - pergunta-se no final desta adivinha.

Faz-se um estudo, depois um projecto, depois novo estudo; a que se segue novo projecto Finalmente, abandonou-se o projecto porque ficava uma obra demasiado dispendiosa para uma estrada com pouco movimento!... Os Forjanenses, disseram esses estudiosos e seus mandantes, quando desejassem deslocar-se a Esposende passariam a utilizar o futuro ramal de acesso ao futuro IC1 .

Não acham que são futuros a mais? Também me parece!

Como dizia, a um ano de eleições autárquicas estou certo que esta via de comunicação será mais uma obra a incluir nos futuros programas eleitorais, bem como o abastecimento de água, o saneamento básico, a criação de um posto dos Correios capaz de satisfazer as necessidades da população, a criação de um corpo de bombeiros, a criação de um novo edifício para o Centro de Saúde, a criação de um circuito de manutenção...

Bom, o melhor é acabar por aqui, ou continuar no próximo número, pois há obras que duram, e duram, e duram, e duram, e duram ...

Carlos Sá

(Continuação)

RODRIGUES DE FARIA UM PATRIMÓNIO INVEJÁVEL

Proseguimos, neste número, a publicação dos prédios outrora pertencentes a Rodrigues de Faria. É uma tarefa que já se arrasta há vários meses e que ainda vai durar mais algumas edições, na medida em que este grande benemérito de Forjães tinha registadas, em seu nome, cento e sete propriedades.

Propriedade nº 41: Casa da Ponte, situada no lugar com o mesmo nome, em Forjães. Confronta de Norte com a estrada nacional, de sul e de Nascente com Manuel Ribeiro de Sá e de Poente com o Rio Neiva. Com 108 m², este prédio foi adquirido ao Ministério das Finanças, conforme consta na "carta de arrematação passada pelo Ministério das Finanças, sob o nº 80.333, com data 31-7-916". Refira-se que esta "arrematação se efectuou na repartição de Finanças de Braga em 2-04-1916".

Propriedade nº 42: Bouça do Pinheiral, situada em Forjães; no sítio do Pedroso, lugar do Matinho. Confronta de Norte com o prédio aqui descrito sob o nº 43, de Sul com Margarida Faria Barros, de Nascente e Poente com caminhos. Com 9.996 m², este prédio foi adquirido a Domingos Manuel de Almeida Torres, conforme consta da escritura lavrada a 4-05-1909 pelo notário Geraldês, de Viana do Castelo.

Propriedade nº 43: Bouça de Pedroso, situada no Matinho, num lugar com o mesmo nome, em Forjães. Confronta de Norte com o rio Neiva, de Sul com José Albino Alves Faria, Margarida de Faria Barros e prédio aqui descrito sob o nº 42, de Nascente com Manuel José da Cruz e de Poente com caminho. Com 75.800 m², foi comprada a Augusto Vieira Araújo e José Almeida Ribeiro, conforme consta na escritura de 10-06-1908, lavrada pelo notário Geraldês de Viana do Castelo, e na declaração de venda datada de 14-8-1910, respectivamente.

Propriedade nº 44: Campo de Lamosinho, situado num lugar com o mesmo nome, em Forjães. Com 3.416 m², esta propriedade confronta de Norte e Poente com um ribeiro, de nascente com a bouça de Pedroso e de Sul com um caminho e foi adquirida a Augusta Vieira de Araújo, conforme consta da escritura lavrada a 10-6-1908, em Viana do Castelo, pelo notário Geraldês.

Propriedade nº 45: Cortelho de Lamoso, situado no mesmo local da propriedade anterior. Com 1.275 m², este prédio confronta de Norte com o engenho de Lamoso, de Sul com a Bouça da Boucinha de Nascente com um ribeiro e de Poente com um caminho, conforme consta num alvará particular arquivado na conservatória de Esposende." A nota de registo deste prédio acha-se no verso de uma nota de registo de um terreno que vendido por António da S^a Neiva (Bouça ao Meio Infia)."

Propriedade nº 46: Campo de Lamoso, situada em Lamoso, em Forjães. Confronta de Norte com um caminho, de Sul com a cortinha do Moinho, de Nascente com um caminho e de Poente com um ribeiro. Com 12.484 m², este prédio foi comprado a João da Costa, conforme consta na escritura de 30-6-1908, lavrada em Vila de Punhe pelo notário Coutinho.

Propriedade nº 47: Bouça da Boucinha, situada no lugar de Lamoso, em Forjães. Confronta de Norte com a Cortelho de Lamoso, de Sul com José Gonçalves de Carvalho, de Nascente com um ribeiro e de Poente com um caminho. Com 7.700 m², esta bouça foi adquirida a Augusto Vieira de Araújo, conforme consta da escritura lavrada a 10-6-1908, em Viana do Castelo, pelo notário Geraldês.

Propriedade nº 48: Cortinhas do Moinho (lavrado e mato), situadas em Forjães, no sítio dos Moinhos, no lugar do Matinho. Confrontam de Norte com o campo de Lamoso, de Sul e poente com um ribeiro, de Nascente com um caminho. Com 11.783 m², esta propriedade foi adquirida a Domingos Manuel de Almeida Torres e Alberto de Jesus Ribeiro Torres, de acordo com a escritura de 7-4-1910, lavrada pelo notário Vilela, de Esposende, e com o alvará particular datado de 3-3-1912, respectivamente. "Este prédio compreende todo o terreno de lavrado e mato circundado por parede e ribeiro."

Propriedade nº 49: Moinho do Velho, sediado em Forjães, no sítio dos Moinhos, no lugar do Matinho. Confronta de Norte com caminho, de Sul com Manuel António Vale Torres, de Nascente com um ribeiro, e de Poente com Domingos Manuel Almeida Torres. Com 1.656 m², este prédio foi comprado a José de Barros, de acordo com um alvará particular. "A nota do registo da conservatória acha-se no verso da nota doutro registo constante de um terreno dentro da Quinta de Curvos, comprado a José Gonçalves de Faria".

Propriedade nº 50: Soutinho (bouça de mato), situado em Forjães, no lugar do Matinho. Confronta de Norte com caminho, de Sul e Poente com um ribeiro e de Nascente com Josefa da Costa Pereira. Com 1.209 m², este prédio foi adquirido a Joaquim da Lomba, de acordo com um alvará particular.

(Continuação no próximo número)

Carlos Sá

PALAVRAS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º DESIGNATIVO DE PEQUENEZ; ÚLTIMA LETRA DO ALFABETO GREGO. 2º VENTRO DO NORDESTE MEDITERRÂNEO. 3º LUGAR-TENENTE (ABR.); GRÃO DE UVA; CÂNHAMO DA ÍNDIA. 4º ALTAR; DESIGNATIVO DE OMBRO; CARITATIVO. 5º CAPITAL ITALIANA; CORPO REDONDO 6º FORMA DE SOCIEDADE COMERCIAL 7º POUCO ESPESSO; BRUXA ENTRE OS ROMANOS 8º PARTIDA; INSTRUMENTO PARA ENCURVAR AS CALHAS DAS LINHAS FÉRREAS; RENTE 9º POEIRA; RELATIVO AO CORPO; NOTA MUSICAL 10º ESTUPIDOS 11º INDÍCIO; ÁRVORE DA FAMÍLIA DAS PALMEIRAS

VERTICAIS

1º PRÓPRIO PARA MOER; TIRAR COM FORÇA 2º PERMUTADO 3º NOVECENTOS EM NÚMEROS ROMANOS; FRUTO DA AMOREIRA; PARTIDO SOCIALISTA 4º BRAÇO DE RIO NAVEGÁVEL; PATRÃO; GATO EM INGLÊS 5º POVOS DA ANTIGA CAMPÂNIA (ITALIA); ENTRADA DA LARINGE 6º O MESMO QUE "TEMONEIRO" 7º GLORIFICO; CAIXA DE MADEIRA 8º ANTIGO PRESIDENTE CHINÊS; DUAS VEZES; CASA 9º O MESMO QUE "O"; ATIRAR; DADO QUE 10º VANTAGEM GRATUITA 11º OU; ABRIGA.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

COLABORAÇÃO DE
MANUEL ANTÓNIO TORRES JAQUES
CAVAILLON, FRANÇA - SETEMBRO 1996

INSATISFAÇÃO

Naquele silêncio, Blimunda, menina preta, pés de sola branca e mãos de fada, cabelo que mais parece um manto de serpentina ondulantes, rompera o muro de fumo amassado de suor azedo acumulado nos corpos, salmodiando:

— “Não é por nenhuma doença má que se é excluído da nossa humanidade. Basta não ter sorte e mergulhar sem querer fora da lepra económica. Os excluídos —digo-lhes eu! —são anormais! É isso!” “Foi o que li num livro que o Bizarro me emprestou. Sabem: eu não posso comprar livros!... Este fala dos “homens lixo” que medram por aí!... Sabem quem é o Bizarro? Olhem!: esse velho aí, que se diz lobo do mar, não soube impedir o domínio global do capitalismo espectacular que grassa assanhadamente na cidade! O Bizarro é o namorado da Zélia, aquela loira da mini-saia e botas de cano alto. Parece rasca, mas não é! Sabe o que quer e para onde vai. Morreu-lhe a mãe na ilha além do mar e por isso sofre!...”

Molega, o velho pescador: “raio de moça! Deixou-me nu como um rei que nem vai nem vem! Quem diria!?... E, nesse instante sobrava do outro lado do balcão um comentário: “esta menina sabe bem o que diz e diz o que lhe vai na alma! Tu, Molega, sabes do mar, não sabes de gente...”

— “Ora essa!? Não sei de gente!? —bradou o velho que, com a mão, em concha, amparava as gotinhas de vinho que lhe escorria dos lábios. Irritado, confessou: “oh Evaristo!, vê-me com ar de badalar sinos a rebate em luta contra os novos infiéis e, depois, sufragar os meus pecados sob o seu repicar? — Responde!? Mas cuidado: Não julgues que gosto da fraternidade que alguns pregam por aí...”

Peito rijo, apetecível, solto pelo olhar ávido de Evaristo, Blimunda, depois de receber a demasia, saiu pronta a planar na rua alagada por água lamacenta. Fora, a chuva gorda enchia o vazio da

cidade onde ecoava o rugido medonho do mar. De repente, Evaristo, melga tonta, irrompe porta fora sem olhar a chuva que alimentava o enxurro cavalgando o chão térreo do beco de saída estreita. Como mariposa negra surfando na corrente, precipita-se sobre Blimunda castigada pela fúria daquele mar que mastigava lama:

— “Blimunda! Blimunda! Pára aí! Espera por mim!”

— “Larga-me! Que queres de mim?! Estão à espera do sol e cai tanta água! Por favor, Evaristo, não me faças mal! ... Deixa-me!...”

Vergastado pelo vendaval, indiferente, sem ouvir, Evaristo foi ameaçador:

- Por que disseste aquilo? Porque debandaste assim?! Sabes que ao ver-te fico perturbado! O tom negro do teu rosto enfeitiçame, o sabor dos teus lábios morde-me e o azul marinho dos teus olhos fere-me! Quero-te! Quero-te, sempre te quis! És minha, agora!?

— “Não! Não quero, não posso, não devo! Larga-me! Sacana!...”

Enquanto segredava de Blimunda a paixão, descobria sofregamente a nudez úbere das dunas da praia vencida à voragem do desejo erecto a que nem um castelo fortificado resistiria. Depressa o sangue corria pegajoso pelas paredes rubras daquele labirinto dilacerado pela força abastarda do ciclone a acontecer. Nos gestos desordenados de Evaristo celebrava-se a morbidez do poder que sempre, rasgando corpos pincelados de sangue da alma, se dilui pelo postigo por que se vislumbram suspiros de Malena amassados no alçapão da vida e fermentados no silêncio dorido de que nasce a poesia cravejada de ternura e de encanto. Do encanto de Malena, em cada gesto, em qualquer verso, renasce a insatisfação!!...

José Fernando Dias da Silva

Comunicação Social

Fala-se hoje muito de Comunicação Social. Considerada por uns como a causa de todos os males, por outros como força capaz de mudar de repente as mentalidades e os comportamentos e até mesmo como um poder capaz de fazer cair governos.

Os meios de comunicação social ocupam, sobretudo nas grandes cidades, uma parte considerável no nosso tempo. As ruas esvaziam-se nas horas de passagem das telenovelas na televisão.

A vida nas ruas chega mesmo a paralisar nesses momentos.

Quanta gente não ouve rádio ao longo do dia! Até durante os seus percursos diários, os automobilistas são guiados ao mesmo tempo pelas regras da circulação e pela rádio.

O homem é um ser social: sem os cuidados que lhe prodigam os semelhantes, não pode sobreviver, nem como indivíduo nem como espécie.

Através dos cuidados e das relações que estabelece com os semelhantes, o homem vai interiorizando e produzindo as normas que regem a vida em sociedade.

As relações sociais estabelecem-se através dos “mídia”. Os “mídia” compreendem dois campos intimamente relacionados: o campo tecnológico e o campo simbólico. O campo tecnológico abrange os utensílios destinados a vencer os obstáculos que os espaço e o tempo põem à produção e à cultura. O campo simbólico abrange os meios destinados à expressão dos pensamentos, sentimentos, ideias.

A imprensa escrita foi criada no séc. XVII como meio periódico de difusão de notícias. Com os progressos da industrialização e o concomitante aparecimento do assalariado urbano, desde a segunda metade do séc. XIX, a imprensa dividiu-se em torno da “questão social”. É o começo da chamada imprensa de opinião que teve a sua

época de ouro no tempo das lutas pela democracia.

A comunicação social não é um mero instrumento ou meio difusão como habitualmente se julga.

É a instituição social por excelência das sociedades industriais; assegura a produção da palavra legitimados dos seus valores.

A palavra ou o discurso da comunicação social é, antes de mais, uma palavra objectiva. A objectivação do discurso é a garantia do carácter natural, indiscutível, universal da mensagem.

Em Portugal, onde a confrontação entre as diferentes opções só o 25 de Abril de 1974 se começou a processar de maneira livre, mas muito há ainda a fazer no campo da formação de opiniões esclarecidas, dada a tentação das forças dominantes, tanto políticas como económicas, em aproveitar os órgãos de comunicação social para imporem as suas opções sem as sujeitarem à discussão dos públicos que formam a sociedade portuguesa.

Até há bem poucos anos, os homens nasciam e cresciam no seio de uma sociedade relativamente fechada, educados por instituições que lhes ditavam os valores e as normas de comportamento. A família e a religião eram as instituições mais importantes.

Actualmente, os jornais, a rádio, o cinema, e sobretudo a televisão são hoje, no seu conjunto, principalmente desde os finais dos anos 40, uma nova instituição social que assegura o conjunto das funções das instituições sociais tradicionais.

A comunicação social é medianeira entre os homens e entre o mundo, nesta segunda metade do século XX, é portanto a instituição total do nosso tempo, enredando as pessoas nas suas teias imaginárias e prendendo-as com os seus cantos de sereia, no entanto é imprescindível viver a comunicação com moderação.

Sara C. Gomes de Sá

DESCER O NEIVA A PÉ ENXUTO

A Mó, Associação de defesa do ambiente sediada em Barroselas, realizou este Verão, e mais uma vez, uma descida do Rio Neiva em canoa. Durante o percurso de cerca de 20 Km (desde a azenha da Aveleira, em Cossourado, Vila Verde, até à foz do rio, em S. Paio de Antas) os onze jovens participantes tiveram oportunidade de ver “in loco” as várias agressões que este “santuário” tem sofrido.

Esta acção de sensibilização que decorreu entre os dias 27 de Julho e 3 de Agosto permitiu, mais uma vez, fazer um diagnóstico do estado deste rio, votado, pelas autoridades, ao abandono e esquecimento. Na sequência da acção desenvolvida no ano transacto, esta associação ambiental enviou a todas as Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais em cujos territórios o rio tem passagem, bem como à Direcção Regional do Ambiente, um relatório detalhado sobre os problemas que afectam o rio Neiva, mas nada de concreto foi feito para solucionar os problemas detectados.

Assim sendo, e apesar da tristeza sentida, não foi de estranhar o panorama encontrado, infelizmente bem mais grave e preocupante que no último ano: -vários montes de entulho, em parte resultantes do lançamento de ramos para o leito do rio.

- caudal muito reduzido, inferior ao do mesmo período do ano passado, daí que fossem frequentes os locais onde a água se encontrava estagnada ou choca. Nestes locais, a temperatura da água era muito elevada (cerca de 25 graus), o que possibilitava a formação de algas e contribuía para a morte de alguns peixes. Esta má qualidade da água foi visível em alguns locais de Fragoso, Forjães, Alvarães, S. Romão do Neiva, Castelo do Neiva e S. Paio de Antas, exactamente em pontos onde as levadas retêm pouca água, onde a largura do rio é maior, a profundidade reduzida, sendo também reduzida a vegetação arbórea existente nas margens.

- a existência de locais onde era impossível navegar, daí que fosse necessário percorrer cerca de 1 Km a pé enxuto, porque locais houve onde “vândalos” danificaram as represas de água, fazendo assim com que o rio se escoasse quase por completo. Isto é crime ecológico, sim, porque é disso que trata, é grave, pois a rápida descida do nível das águas faz com que os peixes fiquem retidos em pequenas bolsas de água, acabando por morrer à medida que aumenta a temperatura das mesmas (a situação mais grave e preocupante foi descoberta em Cossourado).

- os lixos domésticos, sobretudo garrafas e plásticos, continuam a predominar neste nosso rio, que como se vê, em alguns locais mais parece um singelo e acanhado ribeiro.

Seria bom que as autoridades competentes, e as próprias pessoas, olhassem para o Rio Neiva de uma forma diferente e cívica. Ainda vamos a tempo de inverter o actual panorama. Não queiramos deixar para os nossos filhos um Cávado, um Ave, um Trancão, ou um rio que só tem vida no papel.

Carlos Sá

RIO NEIVA
LIMPO? SIM.
POLUÍDO? NÃO.



TAMEL S. VERÍSSIMO - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones 824582 - 823599 Fax 824578 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO
4751 BARCELOS CODEX

EDITORIAL

A propósito de uma sondagem

É já um lugar-comum dizer que a Educação está mal. Vai daí que proliferem as análises, os comentários e os sondagens à opinião pública. Foi o que fez o jornal "Público", no dia 29 do mês passado, ao divulgar uma sondagem sobre o que se espera do sistema educativo.

Eis o resultado de nove frases feitas sobre educação: os professores carecem de autoridade; os professores são pouco exigentes; os programas são demasiado longos; devia haver mais disciplinas nas escolas; há vinte anos aprendia-se mais na escola; entram muitos ignorantes para as universidades; devia voltar a haver livros únicos; às vezes fazem falta umas boas reguadas; as escolas não são seguras.

Além destes nove pontos, os inquiridos acham que a culpa nos males da educação é, fundamentalmente, do Ministério, seguidamente das famílias, dos professores e, em último lugar, dos estudantes.

Esta amostra, se bem que não passe de uma sondagem, é o falhanço da jovem "Reforma Educativa". É um retrocesso, uma apologia do passado. Pior ainda: lendo nas entrelinhas, é um ressuscitar de métodos da velha escola que deviam estar enterrados e exorcizados. Na verdade, que faz lembrar o livro único? E os castigos corporais?

À falta de disciplina responde-se com reguadas?

À falta de autoridade resvala-se para o autoritarismo?

Não podemos confundir autoridade com autoritarismo.

A autoridade educativa apoia-se na força moral, na consciência do dever - admoestando, advertindo, repreendendo, criticando, corrigindo, motivando, exigindo, orientando, tolerando, responsabilizando.

Outra coisa bem diferente é o autoritarismo, sinónimo de desumanidade, crueldade, despotismo, inflexibilidade, imposição arbitrária, submissão, veneração.

Face à actual "decadência" educativa não é com reguadas que se colocarão os pontos nos is. Violência por violência, não resolve nada. Pelo contrário, gera revoltados e medrosos. Infelizmente, após vinte anos de democracia, ainda não encontramos o equilíbrio, o meio termo entre o oito e o oitenta.

Para as 1531 pessoas interrogadas desta sondagem, os culpados do mal educativo foram identificados, mas não será também fruto, reflexo e espelho da sociedade do nosso tempo? De uma sociedade vazia, materialista, consumista, efémera, individualista, hedonista, de relativismo moral, sem valores, sem perspectivas e horizontes à vista?

Gil de Azevedo Abreu

STOP

CRIMINALIDADE, SONDAGENS E JOGOS DE INTERESSE...

Temos assistido, nos últimos tempos, a factos de contornos um tanto esquisito: um surto de homicídios— desculpas e retórica— consultas de opinião (vulgarmente designadas de sondagens) pelo telefone — sobre temas "escaldantes": pena de morte, legalização da prostituição, etc — jogos de interesses, quer ao nível político quer ao nível socio-sindical...

Quando se escuta alguém que não tem pressa no andar e reflecta sobre o chão que pisa, logo somos assediados com o refrão:

- Isto está mau... Por este andar onde chegaremos?

Desta forma são comentados os inúmeros fenómenos (perdoem os filósofos se tomamos este termo no sentido Kantiano!) que parecem reflectir um ambiente crispado da sociedade portuguesa. Vários homicídios sacudiam a "pacatez" desta sociedade de brandos costumes. Houve relatos de acontecimentos ocorridos em S. Tirso (dois em menos de um mês), em Ourém, em Alenquer, em Torres Novas... Perseguição a ciganos em Vila Verde (Oleiros e Cabanelas), em Évora, em Matosinhos... Combate popular a traficantes de droga em Famalicão...

Parece crescer a convicção de só pela força imediata se consegue fazer justiça, tantas vezes retardada pelas mais diversificadas razões!

Por outro lado faz-se "referendos" a questões de índole delicada, como a pena de morte, a legalização da prostituição. Tem-se feito alarido sobre questões que não podem estar ao sabor das paixões, mas exigem uma reflexão cuidada. Será que tais mentores de pseudo-consulta popular não estão interessados em desacreditar o autêntico referendo? Ou, pelo contrário, pretender-se-á ser protagonista de causas que não lhe dizem respeito?

Poder-se-á dizer que, quando a televisão ganha poder (chamam-lhe o "quarto poder"), a força da razão terá a duração duma imagem muito esfumada!

De facto, vivemos numa sociedade tele-dependente. Cada português passa em média, diante da televisão, cerca de 4,5 horas por dia. Esta amostragem manifesta a mais alta taxa da Europa. Isto dever-nos-ia fazer reflectir. Pois, tendo nós tanto sol (mesmo em tempo de Inverno) deveríamos saber fruí-lo com capacidade de discernimento, dando-lhe o lugar correcto e a dimensão necessária, possibilitando à televisão o espaço suficiente e não tão doentio, seja no divertimento, na formação e mesmo na informação.

Ainda estamos a quase um ano de eleições autárquicas e já se vislumbram jogos de candidatos a pré-candidatos. Independentemente das pessoas será sempre oportuno questionar-nos sobre o interesse de sujeitar-se a votos, mesmo que imbuídos de projectos. Quantas vezes temos hoje na vida política tantos oportunistas, relegando quem devia estar nos lugares para o descontentamento duma carreira universitária, empresarial ou até mesmo desiludidos...

Temos de dignificar os lugares públicos pela competência, insenção e honestidade, fazendo com que o parecer seja ser.

bernardo alves

Auto-Estrada Braga - Valença

OBRAS CONTINUAM A DESTRUIR O RIO NEIVA

A construção da auto-estrada que, de Braga segue para Valença, continua na ordem do dia por causa dos estragos que repetidamente provoca.

(...) O avanço desta obra fez com que o leito do rio Neiva em Sandiães fosse completamente aterrado em cerca de 30m e, para dar passagem à sua corrente natural que se processava numa largura de 5m foi aberto um canal com não mais de 1m de largura.

É evidente que a construção de uma obra desta natureza implica danos, quer materiais, quer ambientais. Apesar disso tal não significa que as coisas tenham de ser realizadas pelo lado mais fácil e mais rápido; o mesmo é dizer, pelo lado mais barato, quando se sabe perfeitamente que a opção por essa via significa, regra geral, danos mais graves para tudo e para todos.

O ponto onde a auto-estrada cruza o Neiva no lugar de Proence, em Sandiães, apresenta-se desnivelado, razão pela qual se tornou necessário construir uma passagem aérea. Acontece que, por deficiência de concepção um dos conjuntos de fundações onde assentam os pilares que sustentarão o tabuleiro rodoviário, está implantado "em cima" da margem direita do rio, facto que obrigou a "matar" o canal natural do mesmo nos já referidos 30 m.

Em conversa com responsáveis por este empreendimento, foi-nos assegurado que o restabelecimento do primitivo canal do rio seria efectuado logo que possível, mas, francamente, não há motivos para acreditar, porque estamos em Portugal. Na melhor das hipóteses, só parcialmente é que tal poderá suceder e, assim, teremos a partir de 24 de Agosto de 1996, um troço de rio cavado no rio Neiva, no lugar de Proence, em Sandiães.

Por outro lado receamos que, para além das alterações já salientadas, a sua largura se veja ainda mais reduzida, como sucede em S. Paio de Antas, desde 1991, em consequência da construção da ponte do ICI (Itinerário Complementar nº 1) - Porto/Viana do Castelo - que lhe retirou 5 dos 10 metros da sua largura natural.

in "O Vale do Neiva" - Setembro 1996

TELEF. (053) 871521
Fax 972652

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

FORJÃES
4740 ESPOSENDE